

**CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL
DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA
PÚBLICA MUNICIPAL BRASILEIRA**

**CONCEPTIONS AND PEDAGOGICAL PRACTICES IN ENVIRONMENTAL
EDUCATION OF TEACHERS OF FUNDAMENTAL EDUCATION OF A
BRAZILIAN MUNICIPAL PUBLIC SCHOOL**

Marcia Regina Royer¹

Mariana Ataidés e Silva Sperandio²

Resumo

Um dos seus principais objetivos da educação ambiental é formar um cidadão crítico para que possa modificar as condições do meio em que vive. No meio escolar, a educação ambiental principalmente na etapa do ensino fundamental I, precisa receber uma atenção especial, pois é o nessa etapa de formação que damos início na transformação da sociedade. Porém, temos um problema, nossos professores sabem como trabalhar a educação ambiental? Quais as suas concepções de educação ambiental e meio ambiente? Partindo dessa premissa, o objetivo desta pesquisa foi identificar as concepções dos professores municipais de uma cidade no noroeste do Paraná, Brasil, a respeito de meio ambiente e educação ambiental, além disso, como esta temática vem sendo trabalhada em suas práticas pedagógicas. Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizado um questionário, respondido por sete professores. As respostas foram categorizadas e analisadas quantitativamente. Os resultados obtidos revelaram que a maioria dos professores avaliados têm visões naturalistas sobre a educação ambiental e meio ambiente, sempre vinculando ao termo natureza, ademais, não abordando que o ser humano faz parte deste. Com relação as práticas pedagógicas adotadas para estudar a temática ambiental, a maioria opta por trabalhar de forma interdisciplinar e as sugestões mais indicadas para desenvolver um bom trabalho é por meio de atividades práticas e visitas técnicas. Diante desta situação, imbuídos pelo desejo de minimizar e reverter esse problema, entendemos que o



¹ Professora Doutora, do Curso de Ciências Biológicas e do Mestrado em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar da Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campus Paranavaí – Paraná, Brasil. marciaroyer@yahoo.com.br

² Professora de Ciências, mestranda em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar, da Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campus de Paranavaí, Paraná - Brasil. mariana_ataides@hotmail.com

estudo de conhecimentos da Educação Ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental é uma condição *sine qua non*.

Palavras-chave: Educação ambiental, ensino fundamental, meio ambiente, aprendizagem.

Abstract

One of its main goals of environmental education is to form a critical citizen so that it can change the conditions of the environment in which it lives. In the middle school, environmental education, especially in elementary school I, needs to receive special attention, because it is the stage of formation that we begin in the transformation of society. But do we have a problem, do our teachers know how to work environmental education? What are your conceptions of environmental education and the environment? Based on this premise, the objective of this research was to identify the conceptions of the municipal teachers of a city in the northwest of Paraná, Brazil, regarding environment and environmental education, in addition, as this theme has been worked on in its pedagogical practices. For the development of this study was used a questionnaire, answered by seven teachers. The responses were categorized and analyzed quantitatively. The results showed that most of the evaluated teachers have naturalistic visions about environmental education and the environment, always linking to the term nature, in addition, not addressing that the human being is part of this. With regard to the pedagogical practices adopted to study the environmental theme, most opt to work in an interdisciplinary way and the most suitable suggestions to develop a good work is through practical activities and technical visits. Faced with this situation, imbued with the desire to minimize and reverse this problem, we understand that the study of knowledge of Environmental Education (EA) in the early years of elementary education is a *sine qua non*.

Keywords: Environmental education, elementary school, environment, learning.

Introdução

Muitos professores quando escutam falar sobre educação ambiental (EA), remetem-se a lembrarem do dia do meio ambiente, a atitudes em respeito à preservação da natureza e a conservação do ambiente em que vivem. Porém,



quando se busca entender o que vem a ser educação ambiental, percebe-se que não é apenas alguns tópicos relacionados com o meio ambiente, ou natureza, a definição de educação ambiental vai muito além disso. De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental na Lei nº 9.795/99 em seu art 1º define educação ambiental como:

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 1999, p.1).

No entanto, é bom esclarecer a importância da EA, para a sobrevivência de uma sociedade e a continuidade a preservação das diferentes formas de vida existentes no meio ambiente, pois se não trabalhado abarcando os princípios fundamentais com os estudantes, implica em riscos para as próximas gerações. Porém, vale salientar que os pais também devem ensinar em casa os seus filhos atitudes básicas para viver em uma sociedade, não cabendo somente a escola.

De acordo com Reigota (2009) conhecer as concepções que os professores possuem acerca de meio ambiente, se faz extremamente necessário pois é por esse caminho que se conseguirá identificar quais os objetivos das atitudes desenvolvidas e, até mesmo, prever quais resultados poderão ser alcançados.

No meio escolar, a EA, principalmente na etapa do ensino fundamental I, precisa receber uma atenção especial. Esta etapa é o início da formação dos alunos e o momento em que eles estão ansiosos para aprenderem e descobrirem o mundo ao seu redor. Porém, ensinar sobre EA não é uma tarefa fácil, pois não são todos que compreendem sua abrangência e poucos são os professores que tiveram contato com esta área de forma mais adequada. Além disso, quando se verifica a formação desses docentes, que é uma formação em pedagogia, percebe-se que a EA não é trabalhada de forma clara e específica para que os mesmos ensinem seus alunos. Portanto, surge desse ponto a problemática dessa pesquisa, os professores sabem como trabalhar a educação ambiental? Quais as suas concepções de educação ambiental e meio ambiente?

Imbuídos pelo desejo de responder estas questões traçamos o seguinte objetivo: identificar as concepções dos professores que ministram aula nas séries iniciais, a respeito de meio ambiente e educação ambiental, além disso, como esta temática vem sendo trabalhada em suas práticas pedagógicas.



Metodologia

O presente estudo é de cunho quantitativo, onde os dados aqui constituídos são resultados da aplicação de um questionário aberto, contendo nove questões aplicado à sete docentes, todas do sexo feminino, com formação em diferentes áreas do conhecimento e atuantes no Ensino fundamental, 1º ao 5º ano, de uma escola de ensino público, municipal e localizada no Noroeste do Paraná, Brasil.

Neste tocante, Araújo, Gomes e Lopes (2012, p. 158) asseveram que

O método quantitativo de pesquisa tem no questionário uma de suas grandes ferramentas. (...) É pelos resultados obtidos nessa técnica de coleta de dados que são feitas as induções, que hora confirmam as suposições inicialmente levantadas pelo pesquisador, e hora as refutam.

Quanto ao questionário, as questões foram referentes a formação acadêmica, o tempo de atuação como docente, definições de educação ambiental e meio ambiente, forma de se trabalhar essa área e sugestões para melhorias no ensino.

Desenvolvemos a análise dos dados de acordo com os pressupostos teórico e metodológicos da pesquisa. Desse modo, buscamos interpretar a síntese da explicação fornecida pelos participantes, à luz do referencial teórico revisitado sobre a educação ambiental e meio ambiente.

Resultados e Discussão

A pesquisa sobre o entendimento dos professores sobre a dimensão da EA e meio ambiente é meritório, por assumir a percepção e elucidação de como os docentes compreendem as questões que envolvem sua prática pedagógica.

Diante dos dados coletados, observou-se que a maioria das professoras tinha curso superior em Pedagogia, e apenas uma docente apresenta formação profissionalizante em magistério, no caso, ensino médio.

Gatti (2010) afirma que o curso de pedagogia envolve muitas disciplinas, para poder abranger todas as formações que o mesmo possibilita e, dessa maneira, as mesmas são trabalhadas de forma superficial.

As diferenças existentes nas percepções das professoras podem ser justificadas pela formação inicial que cada uma destas teve em seu curso de formação, ou ainda, pela forma com que costumam planejar, conduzir suas aulas e atividades



extraclases. De acordo com Leal (2002), a maioria dos currículos de licenciatura não apresentam conteúdos relacionadas à EA, e muitas vezes, aqueles que apresentam costumam aparecer com uma abordagem bastante técnica, relacionada a apenas um conteúdo específico. Entretanto, estudos mais recentes demonstram uma mudança nos currículos tanto para a educação básica, como para o ensino superior com o estabelecimento das Leis de Diretrizes e Bases para a Educação Ambiental (Brasil, 2012).

É necessário trabalharmos para que ocorra o cumprimento destas leis, mas acredita-se que não basta apenas estruturar cuidadosamente um currículo se o professor não receber um preparo adequado para aplicá-lo (Carvalho & Gil-Pérez, 2011).

Neste contexto, acredita-se que a formação e a capacitação de professores em EA é um assunto que precisa ser prioritário nas administrações educativas. Embora esta busca seja complexa deve ser contextualizada para que haja uma maior adesão por parte dos envolvidos (Campos et al., 2010).

Além de uma formação adequada o professor precisa ter dois requisitos, compromisso e competência para passar do discurso para a ação (Quintas, 2006 apud Bagliano, Alcantara & Baccaro, 2012).

Com a intenção de se investigar como ocorre esta ação dos docentes na prática, questionou-se como trabalham com os conteúdos da educação ambiental e quais as práticas mais utilizadas. Apenas uma professora indicou que nunca abordou as temáticas da EA e do grupo pesquisado, apenas 71% relataram a forma utilizada, que, no caso, foram por meio de aulas teóricas, práticas e interdisciplinares. Quando questionados sobre os recursos ou estratégias utilizadas nas práticas pedagógicas, as respostas foram diversas, conforme demonstrado no quadro 1.

Quadro 1. Estratégias para as práticas pedagógicas para aulas de educação ambiental.

Professores	Recursos indicados
1	Maquetes, gráficos, pesquisas e mídias.
2	Visitas a parques.
3	Vídeos, rodas de conversa, aula prática e reciclagem.
4	Audiovisuais, estudo de textos, pesquisa, visita, reciclagem.
5	Recursos midiáticos, maquetes, jogos e passeio.
6	Aulas práticas sobre consumo.
7	Deveria ter laboratório para aula prática.

Fonte: os autores.



De acordo com os resultados apontados no quadro 1, a maioria das práticas pedagógicas foi de caráter prático e sem o uso de texto teóricos. Sem dúvida o uso desses recursos auxilia na melhoria do ensino aprendizagem e, conforme citado por Quintas (2006 apud Bagliano, Alcantara & Baccaro, 2012) é necessário passar do discurso para ação e pelo que se percebe os entrevistados tendem a seguir essa regra.

Somado a isso, os docentes foram questionados sobre os conteúdos abordados dentro da EA, os resultados são encontrados no quadro 2.

Quadro 2. Conteúdos abordados referentes a educação ambiental.

Professores	Conteúdos trabalhados na educação Ambiental
1	Água, poluição, recursos florestais, reflorestamento, lixo, reciclagem, desmatamento e seres vivos .
2	Coleta seletiva, água e preservação .
3	Não respondeu.
4	Solo, ar, água, problemas ambientais e seres vivos.
5	Todos os conteúdos.
6	Modificações no meio ambiente e preservação de recursos naturais.
7	Preservação, culturas, biomas, bacias e relevo.

Fonte: os autores.

Tendo em vista os fatos supracitados, é possível destacar que dados enfatizam o ecológico, ignorando as questões sociais, políticas, econômicas e culturais. Assim, pode-se revelar que a maioria dos docentes tem uma visão Naturalista. Dados semelhantes foram obtidos por Trajber e Mendonça (2006) onde afirmam que a EA continua atrelada ao ensino de ciências, sendo os principais temas abordados são: água; lixo e reciclagem; poluição e saneamento básico.

Na opinião de Reigota (2009), as concepções de meio ambiente podem ser classificadas em globalizantes, antropocêntrica e naturalista. A primeira forma de concepção é quando se entende o termo relacionando a natureza e a sociedade. A segunda forma, também envolve a natureza, porém é utilizada quando o termo quer se referir com o uso dos recursos naturais para a sobrevivência do homem. Por fim, a forma de concepção naturalista tem como entendimento do termo apenas com aspectos naturais do meio ambiente.

Alguns professores apresentam a tendência de ensinar seus alunos conforme acreditam, e com a EA não é diferente. Porém, em alusão as concepções dessa área, a literatura tem descrito três correntes, sendo elas naturalistas, conservacionista e crítica, conforme abordado por Sauvé (2005). A primeira



corrente relaciona aos aspectos que a EA tem com a natureza, a segunda classificação se preocupa com a conservação dos recursos mundiais e a última corrente que é a mais recente, busca analisar a parte social, embasando na realidade e problemáticas ambientais, como exemplo os valores (Wollman, Soares & Ilha, 2015).

Assim como a educação ambiental possui as suas concepções e suas correntes, o termo meio ambiente, interligado com toda essa problemática também possui as suas versões. Os autores lembram, ainda, que o termo meio ambiente perpassa pôr o que nos envolve, nos cerca e nos rodeia. Por isso, dependendo do local que está inserido é que teremos nossas concepções determinadas tanto para EA quanto para o termo Meio ambiente.

Para tanto, os docentes foram questionados sobre suas concepções sobre meio ambiente e EA. Os dois termos são interligados, porém apresentam classificações diferenciadas. Os resultados estão ilustrados no quadro 3.

Quadro 3. Definição dos docentes sobre meio ambiente e educação ambiental.

Professores	Meio ambiente é	Educação Ambiental é
1	Tudo.	Forma de conscientizar e educar para preservar.
2	Tudo que nos cerca.	Formação dos alunos para conservação.
3	Vegetação, animais, solo e atmosfera.	Formação de indivíduos para um mundo melhor
4	Todas as coisas do planeta Terra.	Conscientização para conservação do meio.
5	Somos nós.	Começa em casa.
6	O meio em que vivemos.	Preservação.
7	Todos os seres vivos.	Conscientização e preservação do meio.

Fonte: os autores.

Os dados evidenciaram que os docentes identificam o meio ambiente como sendo a natureza, o que nos rodeia, uma visão naturalista, não entendendo que o ser humano faz parte deste, com exceção da professora cinco. Conforme Sauvé (2005) estas considerações causam um espaço que precisa ser retirado, pois precisam reconstruir o sentimento de pertencimento a natureza.

Todavia, ancorado as definições de EA, três termos se destacaram: preservação, conscientização e formação do indivíduo. Portanto, fica claro que os professores que abordam a importância de preservar ou cuidar do meio ambiente apresentam uma visão conservacionista. Ou seja, que abarca em torno da preocupação de



preservar os recursos naturais intocados, protegendo a flora e fauna do contato humano e da degradação (Junior, Santos & Jesus, 2016).

Por fim, foi indagado sobre como deve ser abordado a EA nas escolas. Com 57%, a opção interdisciplinar superou a opção disciplinar.

Vários pesquisadores concordam com esse enfoque, um deles é Dias (2010) que explica que o modo interdisciplinar aproveita o conteúdo específico de cada disciplina, de modo que se adquira uma perspectiva global e equilibrada. Além de que a EA permite desenvolver uma relação de todas as disciplinas com o meio ambiente, cada uma delas deve trabalhar dentro de suas atribuições, sendo necessário abordar as relações entre o homem e o meio ambiente, trabalhando seus aspectos históricos, econômicos e sociais (Trajber & Mendonça, 2006).

Porém, nem todos concordam com essas afirmações e enfoque que é dado. Quando a EA é tratada como disciplina, ocorre o aprofundamento das fontes teóricas, que fundamentam sua teoria e sua prática pedagógica (Medina, 2002). Muitos pesquisadores ainda defendem que é melhor ter uma disciplina única, pois efetiva a presença da EA na educação escolar, mesmo que criasse uma limitação em se trabalhar ela isoladamente (Rossi & Leal, 2012).



Considerações Finais

Poder-se-á dizer que, após 20 anos da implantação da política nacional sobre EA, a efetivação das práticas da EA na educação formal, estão longe de ter atingido o que foi proposto pela lei. Constatou-se que estudos que agregam ao escopo da EA como questões econômicas, sociais, culturais e políticas, por exemplo, não foram relatados pelos docentes pesquisados. Dessa forma, deixamos de incutir no educando uma consciência crítica sobre o meio onde vive.

No que tange a preferência em trabalhar de forma interdisciplinar a EA, verificamos que os docentes se contrariam, pois, os mesmos atrelaram a EA aos conteúdos do ensino de ciências.

Os professores são chamados à responsabilidade de desafios como resgate do desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade, igualdade, respeito a diferença e iniciativa) e se mostram despreparados. Assim, é importante que os docentes recebam uma formação adequada, referente a EA, para desenvolverem práticas mais eficazes com seus alunos, desde o início da escolarização.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná e a UNESPAR ao apoio concedido à apresentação deste trabalho.

Referências

Araújo, R. M., Gomes, F. P. & Lopes, A. O. B. (2012). Pesquisa em administração: qualitativa ou quantitativa? *Revista Vianna Sapiens*, 3 (1), 151-175.

Bagliano, R. V., Alcântara, N. R. & Baccaro, C. A. D. (2012) *Conceituação histórica e fundamentação da educação ambiental pelo mundo e no Brasil. Caderno meio ambiente e sustentabilidade.* Ano 1, (1), 94-108.

Brasil. (2012). [Ministério da Educação]. *Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.* Brasília. Recuperado em 15 de abril de 2019 de <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>.

Brasil. (1999). *Lei nº. 9.795*, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília. Recuperado em 22 de abril de 2019 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

Campos, S. X., Freire, L. I. F., Ramos, E. S., Martins, P. H. M. L., Jacumasso, S., Moreira, F., Erdmann, C. A., Oliveira, P. & Piovesan, J. V. (2010). *Concepções de Professores sobre Meio Ambiente e Educação Ambiental e Suas Influências no Ensino de Química.* In: XV Encontro de Ensino de Química. Brasília. Anais. Brasília.

Carvalho, A. M. P. & Gil Pérez, D. (2011). *Formação de professores de Ciências tendências e inovações* (10a ed.). São Paulo: Cortez.

Dias, G. F. (2010). *Educação Ambiental: princípios e práticas* (9a ed.). São Paulo: Gaia.



Gatti, B. A. (2010). *Formação de professores no Brasil: características e problemas.* Educação e Sociedade, 31 (113), 1355-1379.

Junior, N. M., Santos, L. A. & Jesus, L. M. S. (2016). Educação ambiental: Concepções e práticas pedagógicas de professores do ensino fundamental da rede pública e privada em Itabaina. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Volume Especial, 213-236.

Leal, A. L. (2002). *A articulação do conhecimento químico com a problemática ambiental, na formação inicial de professores.* Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Medina, N. M. (2002). Formação de multiplicadores para a educação ambiental. In A. G. Pedrini, (Org.). *O Contrato Social da Ciência, unindo saberes na Educação Ambiental.* Petrópolis: Vozes.

Reigota, M. (2009). *O que é educação ambiental (2a ed.).* São Paulo: Editora Brasiliense.

Rossi, S. Q. & Leal, M. C. (2012) *Entre projetos, disciplinas e outras modalidades: algumas reflexões em Educação Ambiental.* Recuperado em 21 de fevereiro de 2019 de <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0017-1.pdf>.

Sauvé, L. (2005). Educação Ambiental: possibilidades e limitações. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, 31 (2), 317-322.

Trajber, R. & Mendonça, P. R. (Orgs). (2006). Educação na diversidade: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental. *Coleção Educação para Todos, Série Avaliação.* Brasília, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 23 (6).

Wollmann, E. M., Soares, F. A. A. & Ilha, P. V. (2015). As percepções de educação ambiental e meio ambiente de professoras das séries iniciais e a influência destas em suas práticas docentes. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências.* Santa Maria, 15 (2), 387-405.

